

UERJ

Instituto de Ciências Sociais

Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPCIS)

Disciplina: Política, Multidões e Emoções

Profs. João Trajano Sento-Sé e Maria Claudia Coelho

3ª. feira – 14:00 às 18:00

2024.2

Política, Multidões e Emoções

Programa

Os diferentes campos de teoria social focados no estudo das sociedades modernas se defrontam com um problema de base: o lugar da razão na orientação de comportamento de indivíduos e instituições. Independentemente do significado concedido à ideia de razão (e não são muitos os que encontraremos, mesmo nos mais exaustivos inventários), como princípio orientador - seja do objeto que se estuda, seja da prática do observador -, ela ora parece soberana, ora concede (algum) espaço para outras motivações da ordem dos afetos e das paixões.

A motivação subjacente à orientação dessa proposta de curso é uma pergunta razoavelmente simples e quase inocente do ponto de vista da "grande ciência": e se o primado da "soberania da razão", como petição de princípio tácita de tantos projetos de teoria social, não passar de uma peça ficcional frágil a despeito de sua inegável longevidade? A essa primeira questão, podemos, uma vez aceito o desafio de enfrentá-la, adicionar uma segunda: que tipo de viés heurístico e, mais importante, político, a assunção do princípio básico da razão produz na forma como as teorias sociais lidam com o real que buscam compreender?

O programa deste curso pretende contemplar perspectivas distintas acerca dos lugares relativos da razão e da paixão em projetos de teoria social, organizados em torno de dois problemas centrais: a dimensão moral do comportamento humano e o político em suas diversas manifestações, buscando trançá-los de maneira a, a partir da reflexão em torno de fenômenos empíricos, colocar em xeque as formulações que opõem razão e paixão no plano da teoria social. O foco empírico inicial, a ser explorado nas primeiras aulas e que funcionará como mote para as discussões subsequentes, será um conjunto de análises dedicadas ao fenômeno recente da ascensão do populismo de direita no Brasil e alhures.

Bibliografia de Referência

ARENDDT, Hannah (1989). *As origens do totalitarismo*. "O caso Dreyfuss". São Paulo, Cia das Letras.

ARENDDT, Hannah (2000). *Eichmann em Jerusalém*. Cap. 1 e 2. São Paulo, Cia das Letras.

- BLOK, Anton. (2016). "O narcisismo das pequenas diferenças". Rio de Janeiro, *Interseções*, v. 18, n.2.
- DUBER, François. (2020). *O tempo das paixões tristes*. São Paulo/Belo Horizonte: Ed. Vestígio.
- ELLER, Jack David. (org). (2022). *The Anthropology of Donald Trump – culture and the exceptional moment*. Oxon: Routledge. 242 pp.
- FINCHELSTEIN, Frederico (2017). *O mito do fascismo. De Freud a Borges*. São Paulo, Intermeios.
- FREUD, Sigmund. (2011). *Psicologia das massas e análise do eu*. Em: Obras completas, vol. 15. São Paulo, Cia das Letras.
- HARCOURT, Bernard. (2012). "A política da incivilidade". Rio de Janeiro, *Interseções*, v. 14, n.2.
- ILLOUZ, Eva. (2023). *The Emotional Life of Populism*. Cambridge: Polity Press. 225pp.
- LYNCH, Christian e CASSIMIRO, Paulo Henrique. (2022). *O populismo reacionário*. São Paulo, Ed. Contracorrente.
- MUDDE, CAS e KALTWASSER, Rovira. (2017). *Populism. A very short history*. New York, Oxford University Press.
- PINHEIRO-MACHADO, Rosana e SCALCO, Lucia. (2020). "From hope to hate - the rise of conservative subjectivity in Brazil". *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, 10 (1): 21–31.
- _____. (2021). "Humanising fascists? Nuance as an anthropological responsibility". *Social Anthropology/Anthropologie Sociale*, 0 (0): 1–8.
- RICHARDSON, Michael. (2017). "The disgust of Donald Trump". *Continuum: Journal of media and cultural studies*, 31:6.